

159

A UTILIZAÇÃO DO RECEPTOR DE CÉLULAS T (TCR) COMO MARCADOR EVOLUTIVO PARA ANÁLISE DE POPULAÇÕES INDÍGENAS SUL-AMERICANAS. *Larissa Heinzelmann, Nance Beyer Nardi, Francisco Mauro Salzano, José Artur Bogo Chies.* Lab. de Imunogenética, Depto de Genética, UFRGS.

A questão da origem dos indígenas sul-americanos é um ponto na história evolutiva dos povos das Américas que vem sendo continuamente estudado. Diferentes marcadores genéticos tem sido utilizados como ferramentas na determinação das relações evolutivas existentes entre os diferentes grupos nativos sul-americanos. O principal marcador imunogenético utilizado é, sem dúvida, o HLA. No entanto, considerando que o reconhecimento de antígenos é feito pelo receptor de células T no contexto do HLA, direcionamos a análise deste trabalho para o TCR. O TCR possui grande importância na modulação da resposta imune e, conseqüentemente, na habilidade do organismo em se manter face às diferentes pressões seletivas a que estes são expostos. Estão sendo tipados indivíduos pertencentes a diferentes populações indígenas sul-americanas em relação ao polimorfismo descrito para a região variável da cadeia beta do TCR (VB18), no qual a substituição de um nucleotídeo criou um códon de terminação. Outro polimorfismo estudado está localizado na região sinal de recombinação do gene VB3. Dados preliminares referentes à tribo Cinta Larga indicam que os integrantes deste grupo são homozigotos para o alelo 1 do polimorfismo do VB18, apresentando no entanto ambos alelos do polimorfismo VB3. A análise destes polimorfismos em outras tribos indígenas sul-americanas dará subsídios sobre o grau de informação destes marcadores como ferramentas em estudos evolutivos (CNPq, PIBIC, UFRGS).